

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026



# SEDUC-SP

## PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

### GEOGRAFIA - PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

- ▶ Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos
- ▶ Conhecimentos Específicos



**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS  
- INFORMÁTICA

# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# SEDUC-SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

**GEOGRAFIA - PROFESSOR DE ENSINO  
FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: OP-151MA-26  
7908403594740

## Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020 .....	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023 .....	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017.....	12

## Conhecimentos Específicos

### Geografia - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. Paisagem, lugar e espaço geográfico .....	19
2. Transformação das paisagens e atividades econômicas (extrativismo, agropecuária, indústria, comércio e serviços).....	20
3. Cartografia (representações da Terra, orientação, coordenadas geográficas, escalas e mapas temáticos) .....	21
4. Clima, mudanças climáticas, eventos extremos e desastres.....	24
5. Hidrosfera (ciclo hidrológico, bacias hidrográficas e uso da água).....	25
6. Relevo (estrutura da Terra, processos endógenos e exógenos e formas de relevo) .....	27
7. Regiões brasileiras e regionalização (IBGE e complexos regionais). Formação e organização do território brasileiro .....	28
8. População brasileira (distribuição, indicadores demográficos, diversidade étnico-racial e migrações). .....	31
9. Recursos naturais, biomas e fontes de energia.....	33
10. Capitalismo e globalização.....	35
11. Geopolítica, relações internacionais e organismos internacionais (ONU). .....	36
12. Economia global e blocos econômicos .....	38
13. Indústria 4.0 e transformações no mundo do trabalho .....	39
14. Demografia mundial (indicadores populacionais, transição demográfica, pirâmides etárias). .....	41
15. Fluxos migratórios (migrações voluntárias, forçadas e refugiados). .....	42
16. Geopolítica contemporânea (Oriente Médio, Rússia, China, Índia e conflitos atuais).....	44
17. Estado, nação e território .....	45
18. Urbanização no Brasil e no mundo .....	47
19. Espaço agrário brasileiro.....	48

## Língua Portuguesa (Bônus)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos .....	53
2. Variedades de linguagem, tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo.....	53
3. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática .....	54
4. Estrutura argumentativa .....	55
5. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos .....	63
6. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras .....	65
7. Acentuação gráfica.....	65
8. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica .....	67
9. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição .....	68
10. Classes de palavras e suas características morfológicas .....	70
11. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso .....	77
12. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas.....	79
13. Regência nominal e verbal.....	80
14. Uso da crase.....	81
15. Concordância nominal e verbal .....	82
16. Discurso direto, indireto e indireto livre .....	84
17. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto; uso do hífen.....	86
18. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período .....	88

## CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

**BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017**

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

**BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020**

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender

na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

### CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas, sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta

## AMOSTRA

pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

### APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

### PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## PAISAGEM, LUGAR E ESPAÇO GEOGRÁFICO

### PAISAGEM: AQUILO QUE PERCEBEMOS NO ESPAÇO

A paisagem é o conjunto de elementos que podem ser percebidos em determinado espaço. Ela inclui formas naturais, como rios, montanhas, vegetação, relevo e clima, e formas humanas, como casas, prédios, estradas, pontes, plantações, postes, fábricas e monumentos. Embora muitas vezes seja associada apenas ao que se vê, a paisagem também pode ser percebida por sons, cheiros, movimentos e sensações.

Uma paisagem rural, por exemplo, pode apresentar plantações, pastagens, estradas de terra, silos, máquinas agrícolas e pequenas moradias. Uma paisagem urbana pode reunir edifícios, ruas asfaltadas, comércio, praças, trânsito, redes elétricas e grande circulação de pessoas. Em ambas, há elementos naturais e sociais combinados.

A paisagem pode ser natural ou humanizada, embora, na prática, poucas paisagens sejam totalmente naturais. Paisagem natural é aquela em que predominam elementos da natureza com pouca ou nenhuma interferência humana. Paisagem humanizada ou cultural é aquela modificada pela ação humana. Uma floresta preservada aproxima-se de uma paisagem natural; uma cidade, uma plantação ou uma área industrial são paisagens humanizadas.

Também é importante perceber que a paisagem muda com o tempo. Uma área que antes era mata pode tornar-se bairro residencial. Um rio antes limpo pode ser poluído. Uma antiga fábrica pode ser transformada em centro cultural. Essas mudanças revelam transformações econômicas, sociais, tecnológicas e ambientais.

A paisagem, portanto, é como uma “marca visível” da história. Ela guarda vestígios do passado e sinais do presente. Ao observar uma paisagem, é possível identificar modos de vida, atividades econômicas, desigualdades, impactos ambientais e formas de organização da sociedade.

### LUGAR: VIVÊNCIA, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

O lugar é o espaço vivido. Ele não é definido apenas por localização no mapa, mas pelas experiências, memórias, afetos e relações que as pessoas constroem com determinado espaço. Uma casa, uma rua, uma escola, uma praça, um bairro ou uma comunidade podem ser lugares porque fazem parte da vida cotidiana e da identidade das pessoas.

Enquanto a paisagem enfatiza aquilo que percebemos, o lugar destaca o vínculo humano com o espaço. O mesmo ponto da cidade pode ter significados diferentes para pessoas diferentes.

Para uma pessoa, uma praça pode ser apenas uma área de passagem; para outra, pode ser o local onde brincou na infância, encontrou amigos ou participou de eventos importantes.

O lugar está ligado ao sentimento de pertencimento. É onde as pessoas reconhecem referências, criam rotinas, constroem relações sociais e desenvolvem identidade. Por isso, mudanças no lugar podem afetar profundamente a vida das pessoas. A remoção de uma comunidade, a destruição de uma praça, a construção de uma grande avenida ou a transformação de um bairro podem alterar memórias, vínculos e formas de convivência.

O conceito de lugar também ajuda a compreender diferenças culturais. Povos indígenas, comunidades quilombolas, populações ribeirinhas e moradores de bairros urbanos possuem relações próprias com seus lugares. Para muitos grupos, o lugar não é apenas moradia, mas espaço de ancestralidade, trabalho, espiritualidade, memória e sobrevivência coletiva.

Assim, o lugar mostra que o espaço geográfico não é apenas material. Ele também é simbólico, afetivo e cultural. A Geografia, ao estudar o lugar, considera a experiência humana concreta e a forma como as pessoas dão sentido ao espaço onde vivem.

### ESPAÇO GEOGRÁFICO: SOCIEDADE E NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO

O espaço geográfico é o espaço produzido pelas relações entre sociedade e natureza ao longo do tempo. Ele resulta da ação humana sobre o meio natural por meio do trabalho, da técnica, da ciência, da cultura, da economia e da política. Tudo aquilo que foi transformado, organizado ou apropriado pelas sociedades faz parte do espaço geográfico.

Uma cidade é um exemplo evidente de espaço geográfico. Suas ruas, edifícios, redes de transporte, escolas, hospitais, bairros, indústrias e áreas comerciais resultam de ações humanas acumuladas. Mas o campo também é espaço geográfico, pois plantações, pastagens, cercas, estradas, sistemas de irrigação e máquinas agrícolas representam formas de transformação da natureza.

O espaço geográfico é dinâmico. Ele muda conforme as sociedades mudam. Novas tecnologias de transporte alteram distâncias e deslocamentos. A internet modifica relações econômicas e sociais. A mecanização agrícola transforma o campo. A industrialização muda cidades e regiões. A globalização intensifica fluxos de mercadorias, pessoas, capitais e informações.

Esse espaço também revela desigualdades. Em uma mesma cidade, pode haver bairros com saneamento, áreas verdes, transporte e serviços de qualidade, enquanto outros apresentam moradias precárias, ausência de infraestrutura e maior exposição a riscos ambientais. Essas diferenças não são naturais; são resultado de processos históricos, econômicos e políticos.

## AMOSTRA

► **Relação entre paisagem, lugar e espaço geográfico**

Paisagem, lugar e espaço geográfico são conceitos diferentes, mas complementares. Eles permitem observar a realidade por ângulos distintos. A paisagem ajuda a perceber as formas visíveis e sensíveis do espaço. O lugar permite compreender os vínculos afetivos, culturais e cotidianos das pessoas com o espaço. O espaço geográfico explica como sociedade e natureza se relacionam historicamente.

Uma escola, por exemplo, pode ser analisada como paisagem quando observamos seu prédio, salas, pátio, muros, árvores e movimento de estudantes. Pode ser entendida como lugar quando consideramos as experiências dos alunos, professores e funcionários, suas memórias, convívios e sentimentos de pertencimento. E pode ser estudada como espaço geográfico quando analisamos sua localização, acesso, função social, relação com o bairro e desigualdades educacionais.

O mesmo vale para uma cidade. Sua paisagem mostra avenidas, prédios, rios, favelas, condomínios, parques e indústrias. Como lugar, a cidade é vivida por seus moradores de formas diferentes, conforme classe social, idade, profissão, cultura e história pessoal. Como espaço geográfico, ela revela processos de urbanização, segregação socioespacial, circulação econômica, planejamento urbano e impactos ambientais.

Esses conceitos também ajudam a entender transformações. Quando uma área rural vira loteamento urbano, a paisagem muda, os lugares vividos pelas pessoas são alterados e o espaço geográfico passa a ter nova função. Quando uma floresta é substituída por monocultura, há mudança na paisagem, no uso do espaço e na relação das comunidades com o território.

Portanto, a leitura geográfica exige articular aparência, experiência e produção social do espaço. Ver a paisagem é o primeiro passo; compreender o lugar e o espaço geográfico é aprofundar a análise.

**TRANSFORMAÇÃO DAS PAISAGENS E ATIVIDADES  
ECONÔMICAS (EXTRATIVISMO, AGROPECUÁRIA,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS)**

**ECONOMIA E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO**

As paisagens são constantemente transformadas pelas atividades humanas. Quando uma floresta é derrubada para dar lugar a uma plantação, quando uma estrada é construída, quando surge uma fábrica, quando um bairro comercial se expande ou quando uma área turística recebe hotéis e restaurantes, ocorre uma mudança na paisagem. Essas transformações não acontecem ao acaso: elas estão ligadas às necessidades de produção, circulação, consumo e organização da sociedade.

A economia é uma das principais forças responsáveis pela modificação do espaço geográfico. As atividades econômicas podem ser divididas em setores. O setor primário envolve a retirada ou produção direta de recursos naturais, como extrativismo, agricultura, pecuária e pesca. O setor secundário corresponde à transformação de matérias-primas em produtos industrializados. O setor terciário envolve comércio e serviços, como lojas, transportes, bancos, escolas, hospitais, turismo e tecnologia.

Cada atividade econômica produz marcas específicas na paisagem. O extrativismo pode gerar áreas desmatadas, minas abertas, poços de petróleo, portos e estradas. A agropecuária forma campos cultivados, pastagens, silos, cercas, canais de irrigação e máquinas agrícolas. A indústria cria fábricas, galpões, redes de energia, ferrovias, rodovias e áreas urbanas. O comércio e os serviços organizam centros comerciais, avenidas, escritórios, shoppings, hospitais, escolas e redes digitais.

► **Extrativismo e impactos na paisagem**

O extrativismo é a atividade econômica baseada na retirada de recursos diretamente da natureza. Pode ser vegetal, mineral ou animal. O extrativismo vegetal inclui a coleta de madeira, borracha, castanha, frutos, fibras e plantas medicinais. O extrativismo mineral envolve a retirada de ferro, ouro, bauxita, manganês, cobre, petróleo, carvão e outros recursos do subsolo. O extrativismo animal inclui pesca e caça, embora a caça seja bastante restringida por questões ambientais e legais.

Essa atividade transforma intensamente as paisagens. A exploração de madeira pode abrir clareiras, estradas e áreas degradadas em florestas. A mineração pode criar grandes crateras, barragens de rejeitos, pilhas de resíduos e contaminação de rios e solos. A extração de petróleo exige plataformas, oleodutos, refinarias, portos e estruturas de transporte. A pesca industrial altera paisagens costeiras e pode reduzir populações de peixes quando ocorre de forma predatória.

O extrativismo pode ser sustentável ou predatório. No extrativismo sustentável, os recursos são retirados respeitando o tempo de regeneração da natureza e os modos de vida das comunidades locais. Um exemplo é a coleta de castanha ou borracha sem derrubar a floresta. No extrativismo predatório, a retirada ocorre em ritmo acelerado, causando destruição ambiental, perda de biodiversidade e esgotamento dos recursos.

Além dos impactos ambientais, há impactos sociais. Grandes projetos de mineração e exploração madeireira podem deslocar populações tradicionais, afetar povos indígenas, contaminar águas usadas por comunidades e provocar conflitos territoriais. Por isso, o extrativismo precisa ser planejado, fiscalizado e realizado com responsabilidade ambiental e social.

► **Agropecuária e transformação do campo**

A agropecuária reúne agricultura e pecuária. A agricultura é o cultivo de plantas para alimentação, indústria ou comércio. A pecuária é a criação de animais, como bovinos, suínos, aves, caprinos e ovinos. Essas atividades transformam profundamente as paisagens rurais, substituindo formações naturais por plantações, pastagens, cercas, estradas, silos, máquinas e moradias.

A agricultura pode ocorrer em pequenas propriedades familiares ou em grandes propriedades voltadas à produção comercial. A agricultura familiar costuma produzir alimentos variados para abastecimento interno, enquanto o agronegócio frequentemente trabalha com monoculturas em larga escala, como soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e café. A monocultura cria paisagens homogêneas, com grandes áreas ocupadas por uma única espécie vegetal.

A pecuária também modifica a paisagem. A formação de pastagens muitas vezes exige retirada da vegetação original. Em várias regiões, a expansão da criação de gado esteve associada

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS; INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

### Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

## VARIEDADES DE LINGUAGEM, TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS E ADEQUAÇÃO DA LINGUAGEM AO CONTEXTO COMUNICATIVO

### ► Definição

A língua é a expressão básica de um povo e, portanto, passa por diversas mudanças ao longo do tempo, como o contexto, a época, a região, a cultura, as necessidades e as vivências do grupo e de cada indivíduo nele inserido.

Essas mudanças na língua recebem o nome de variações ou variantes linguísticas. Elas consistem nas diversas formas de expressão de um idioma de um país, tendo em vista que a língua padrão de uma nação não é homogênea.

A construção do enunciado, a seleção das palavras e até mesmo a tonalidade da fala, entre outras características, são estudados na análise de uma variação linguística.

Dessa forma, confira a seguir as diferentes variações linguísticas existentes:

### ► Variações sociais (diastráticas)

São diferenças no uso da língua relacionadas à posição social, faixa etária, nível de escolaridade, profissão, grupo cultural etc. Podem ser classificadas em dois grandes grupos. Por um lado, os jargões sociais ou culturais. Por outro lado, os jargões profissionais.

### Jargões sociais ou culturais

São expressões, palavras ou gírias usadas por grupos sociais ou culturais, etários ou de convivência que compartilham práticas sociais, costumes ou identidades específicas.

▪ **Quem usa:** jovens, praticantes de esportes, grupos culturais (como capoeiristas, skatistas, gamers, etc.), comunidades online, etc.

▪ **Finalidade:** identidade de grupo, informalidade, pertencimento.

### Ex.:

“Dar a caneta” (futebol): driblar o adversário passando a bola entre suas pernas.

“Dropou” (gamer): deixar ou abandonar algo, geralmente em contexto de jogos.

“Mandou bem”: elogio informal, bastante usado entre jovens

Esses jargões têm caráter informal, são muitas vezes passageiros e refletem a cultura do grupo em que circulam.

## AMOSTRA

▶ **Jargões profissionais**

São termos técnicos usados por profissionais de áreas específicas, com significados próprios dentro daquele campo de atuação.

▪ **Quem usa:** médicos, advogados, engenheiros, contadores, professores, etc.

▪ **Finalidade:** precisão técnica, comunicação especializada dentro da profissão.

**Ex.:**

*“Passivo” (Contabilidade): representa as obrigações financeiras da empresa, diferentemente do uso comum da palavra.*

*“Recesso forense” (Direito): período em que os prazos processuais estão suspensos.*

*“Anamnese” (Medicina): entrevista feita com o paciente para levantamento de seu histórico clínico.*

Esses jargões têm uso restrito ao contexto profissional, são mais estáveis e fazem parte da linguagem técnica ou científica da área.

▶ **Variações históricas (diacrônicas)**

Estão relacionadas ao desenvolvimento da história. Determinadas expressões deixaram de existir, enquanto outras surgiram e se transformam com o passar dos anos.

**Ex.:**

**Vocabulário:** A palavra *defluxo* foi substituída, com o tempo, por *resfriado*; o uso da *mesóclise* era muito comum no século XIX, tornou-se raro atualmente.

**Grafia:** as reformas ortográficas são bastante regulares, em 1911, uma das mudanças mais significativas foi a substituição do *ph* por *f* (*pharmácia* – *farmácia*). Em 2009, o *trema* foi abolido em palavras como *bilingüe*, que passou a ser escrita *bilingue*.

Já no que se refere às diferenças regionais, temos as variações geográficas (diatópicas)

▶ **Variações geográficas (diatópicas)**

Essa variante está relacionada à região em que é gerada, assim como ocorre o português brasileiro e os usos que se fazem da língua portuguesa na Angola e em Portugal, denominadas regionalismo. No contexto nacional, especialmente no Brasil, as variações léxicas, de fonemas são abundantes. No interior de um estado elas também são recorrentes.

**Ex.:**

*Abóbora, jerimum e moranga são variações regionais para o mesmo fruto.*

*Mandioca também pode ser chamada de macaxeira ou aipim, conforme a região.*

Tais variações, conhecidas como **regionalismos**, são abundantes no Brasil, não apenas entre regiões diferentes, mas também entre cidades e até mesmo bairros de um mesmo estado.

▶ **Variações situacionais (diafásicas)**

Por fim, também chamadas de variações estilísticas, referem-se à adequação da linguagem ao contexto da comunicação. Envolve a escolha entre registros formais ou informais, dependendo do ambiente, do interlocutor e do objetivo comunicativo.

A linguagem **culta** caracteriza-se pelo uso das normas gramaticais e por maior formalidade, sendo adequada a contextos como entrevistas de emprego, discursos públicos, petições jurídicas etc.

Por outro lado, a linguagem coloquial é mais espontânea, informal e descontraída, adequada a situações do cotidiano, como conversas entre amigos ou mensagens em aplicativos.

**Exemplo de situação:**

*A forma de se comunicar em uma entrevista de emprego é naturalmente mais formal do que em uma conversa informal com amigos.*

Dessa forma, essas variações consideram não apenas o local e a ocasião, mas também as expectativas dos interlocutores envolvidos.

**ELEMENTOS DE SENTIDO: COERÊNCIA E PROGRESSÃO TEMÁTICA; RELAÇÕES CONTEXTUAIS ENTRE PARTES DO TEXTO; INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS; INFERÊNCIAS VÁLIDAS; PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS; ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO: RECURSOS DE COESÃO; PRONOMES E SUAS FUNÇÕES REFERENCIAIS; NEXOS E CONECTORES; ORGANIZAÇÃO DE PARÁGRAFOS E PROGRESSÃO TEMÁTICA**

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

▶ **Coesão**

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

